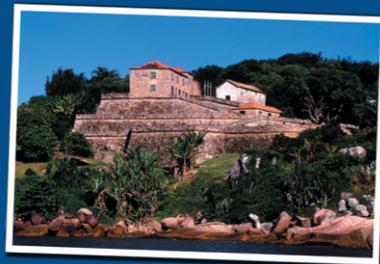


Visite também:

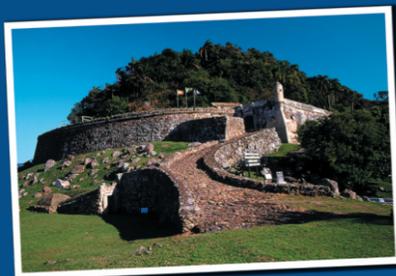
São José da Ponta Grossa

Situada ao norte da Ilha de Santa Catarina, a Fortaleza de São José da Ponta Grossa forma um harmonioso e belo conjunto arquitetônico circundado por



espessas muralhas e emoldurado pelos costões e areias da Praia do Forte. A edificação mais significativa é, sem dúvida, a Casa do Comandante, construção de dois pavimentos que, curiosamente, foi construída geminada ao Paiol da Pólvora. Uma mostra dos achados arqueológicos referentes aos aspectos da alimentação, uma oficina de Rendas de Bilro, com exposição e vendas, e uma capela ainda com seu uso original preservado, fazem parte da visita.

Santo Antônio de Ratores



Os principais edifícios da Fortaleza de Ratores, construídos a partir de 1740, estão implantados em linha num único terraplano e

voltados para o mar. Vale a pena observar a Portada, a Fonte d'Água e o Aqueduto. A Ilha de Ratores é um paraíso recortado por uma Trilha Ecológica de 1.075 metros de extensão, dispondo de mirantes e sinalização de percurso. Percorrendo-a, você entrará em contato direto com a fauna e a flora dos ambientes marinhos e da Mata Atlântica.

Localização



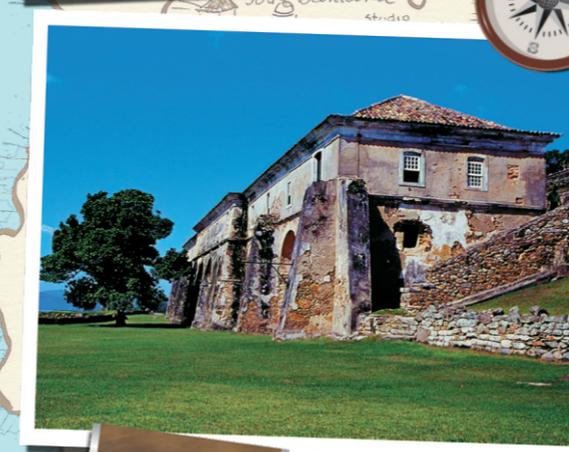
Mais informações:
www.fortalezas.ufsc.br
www.fortalezas.org
fortalezas@contato.ufsc.br
Telefone: (48) 3721-8302

Horário de funcionamento:
Alta temporada (janeiro a março) - das 9 às 18h
Baixa temporada (abril a dezembro) - das 9 às 17h

Projeto gráfico: www.identidade.ufsc.br - fev/2010 | Designers: Larissa E. B. Pavan e Leonardo G. Bitencourt.
Agradecimentos: Arq. Roberto Toner

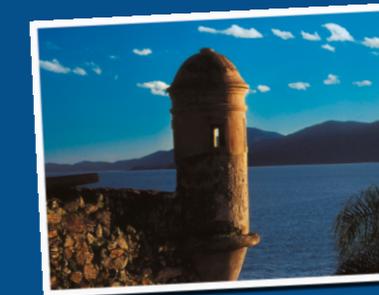
Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim

Guia de Visitação



Projeto Fortalezas

O Sistema Defensivo da Ilha de Santa Catarina, na atual cidade de Florianópolis, foi idealizado pelo Brigadeiro José da Silva Paes, engenheiro militar português e primeiro governador da Capitania de Santa Catarina. Posteriormente, chegou a possuir dezenas de fortificações, sendo que as construções mais significativas deste sistema são as fortalezas de Anhatomirim, Ponta Grossa e Ratores, na Baía Norte, e a Fortaleza de Araçatuba, na Barra Sul.



Este conjunto, um dos mais importantes marcos históricos catarinenses, permaneceu abandonado e em ruínas ao longo de muitos anos.

Ao longo da década de 1970, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (atual IPHAN) realizou os primeiros trabalhos de restauração na Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim. Em 1979, a história da redescoberta das fortificações como patrimônio cultural de Santa Catarina e do Brasil se confunde com a própria história da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - quando ela assume definitivamente a guarda e manutenção de Anhatomirim. A partir de 1989, a UFSC cria e coordena - em conjunto com o IPHAN e com o apoio da Marinha e de outras entidades parceiras - o Projeto Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, passando também a gerenciar as fortalezas de Ratores e Ponta Grossa, restauradas no âmbito desse projeto.

Este processo de resgate histórico vem sendo complementado com ações de pesquisa, de documentação, de conservação, de divulgação e de valorização das fortificações catarinenses, possibilitando a democratização do acesso ao conhecimento e contribuindo para a otimização do potencial educacional, cultural e turístico desses monumentos nacionais.

Abertas à visitação pública e sob a tutela da UFSC, as fortalezas converteram-se em pólo de produção e difusão de conhecimento, cultura e lazer, um dos mais bem preservados conjuntos de arquitetura militar de nosso país e uma das maiores atrações do turismo cultural do Sul do Brasil.

fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim

A Fortaleza de Santa Cruz foi a principal fortificação do antigo Sistema Defensivo da Ilha de Santa Catarina, projetada e construída pelo Brigadeiro português José da Silva Paes, a partir de 1739.

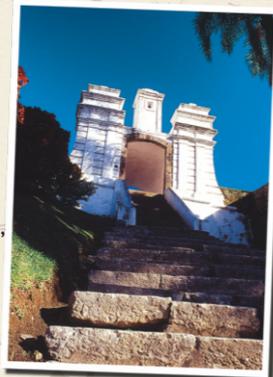
Estrategicamente localizada na Ilha de Anhatomirim, atual município de Governador Celso Ramos, Santa Cruz configurava no século XVIII o principal vértice do sistema triangular de defesa da Baía Norte, que protegia a Ilha de Santa Catarina contra as investidas estrangeiras.



Este sistema era composto ainda pelas fortalezas de São José da Ponta Grossa e Santo Antônio de Ratonés.

No final do século XIX alguns de seus edifícios já haviam desaparecido, e outros haviam sido construídos, como o Novo Paioi e a Nova Casa do Comandante. Em 1894, durante a Revolução Federalista, Anhatomirim reassume sua importância ao servir de presídio e local de execução de dezenas de revoltosos contra o governo de Floriano Peixoto.

No início do século XX, a fortificação foi reequipada militarmente com novos edifícios, como a Estação Radiotelegráfica e a Usina de Eletricidade, e com armamentos modernos, sendo tombada em 1938 como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Após anos de abandono, foi restaurada nas décadas de 1970 e 1980, numa parceria entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (atual IPHAN) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que passou a gerenciá-la a partir de 1979.



Mapa* Fortaleza de Santa Cruz

*Mapa meramente ilustrativo - elementos fora de escala

Ilustração: Leonardo G. de Bittencourt

fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim

Assim como as demais fortalezas brasileiras do século XVIII, Santa Cruz possui traços de influência renascentista. Da Ilha de Anhatomirim, onde seus edifícios históricos distribuem-se em diversos níveis de maneira esparsa em uma área de aproximadamente 45 mil m², estende-se, por todos os lados, um panorama magnífico.



O Quartel da Tropa, com suas grandes dimensões e suas arcadas monumentais, assim como a Portada, com suas linhas de influência oriental, são os destaques da fortaleza.

A restauração de Anhatomirim ocorreu em dois momentos: na década de 1970 e início de 1980, quando buscou-se resgatar a imagem que as construções tinham originalmente; e no final da década de 1980, quando se procurou recuperar somente as características essenciais das construções, respeitando os vestígios remanescentes dos antigos edifícios arruinados.

A revitalização dos espaços restaurados buscou garantir a preservação e ao mesmo tempo adequar os ambientes internos e externos aos novos usos e necessidades atuais, imprescindíveis no funcionamento de um monumento de grande visitação pública. A fortaleza oferece aos seus visitantes: salas de exposições, loja de souvenir, lanchonete, aquário marinho, paisagens deslumbrantes e uma singular interação entre patrimônio cultural e patrimônio ambiental.



Fotos: M.David, Vicenzo Berti e Acervo Projeto Fortalezas / Ilustração do fundo: T'relli

Legendas

1. Acesso - atracadouro
2. Bilheteria
3. Armazém da Praia (lanchonete / loja souvenir)
4. Escadaria de Lioz
5. Portada
6. Paioi da Pólvora (sala de exposição)

Roteiro de Visitação

8. Vestígio da antiga Capela
9. Casa do Comandante (sala de exposição)
10. Casa da Farinha
11. Bateria Baixa
12. Calabouço
13. Guarita
14. Alpendres
15. Canhões
16. Fogo Cruzado
17. Fonte d'Água
18. Quartel da Tropa (sala de exposição)
19. Árvore dos Enforcados
20. Estação Radiotelegráfica
21. Usina de Eletricidade
22. Novo Paioi da Pólvora (aquário marinho)

Exposições

- A - Exposições temporárias
- B - Exposições temporárias
- C - Exposição de Mamíferos
- D - Aquário Marinho

- Informações Turísticas
- Sanitários
- Lanchonete